

RADAMÉS GNATTALI

Com a morte de Radamés Gnattali, ocorrida a 3 de fevereiro do corrente ano, perdeu o Brasil um dos seus maiores compositores. Natural de Porto Alegre, onde nasceu no dia 27 de janeiro de 1906, consagrou-se tanto à música popular como à erudita, deixando variadíssima obra, com dezenas de peças de marcante qualidade. Teve especial predileção pela forma **concerto**, na qual encontramos concertos da maior diversificação possível: para piano, violino, violoncelo, viola, bandolim, harpa, violão e até para gaita de boca, todos com acompanhamento orquestral, tendo sido este último dedicado ao grande virtuose da gaita Eduardo Nadruz ("Edú"). Deixou, ainda, sinfonias, trios, quartetos, sonatas e numerosa obra vocal e instrumental, especialmente para o piano. Dele, escreveu Vasco Mariz em sua valiosa **História da Música no Brasil**:

"Radamés Gnattali está entre os compositores brasileiros de mais abundante produção. Só os concertos já são em total de 26. Possui o músico gaúcho notável **métier**, é pianista exímio, regente experiente, instrumentador imbatível e técnico em assuntos de música popular. Escreve atualmente em um estilo mais simples com depurado nacionalismo, procurando chegar até o povo já que o povo não chega até o músico. Sua orientação estética não mudou. Radamés é homem retraído e não se sujeita à política musical de bajulação dos intérpretes. Por isso, o seu talento extraordinário tardou em romper essas barreiras da inércia e a impor-se em toda a sua pujança artística" (p. 209).

*

A FORTALEZA DE SANTO AMARO DA BARRA GRANDE

Numa meritória campanha que visa à conscientização em torno do interesse histórico, a ser preservado, de precioso remanescente do passado colonial na área de Santos, escreve-nos o Coronel Reginaldo Moreira de Miranda, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo:

"Situada na entrada do estuário do porto de Santos, em local de excepcional beleza natural, esta fortaleza é uma das mais antigas do Brasil e de toda a América. Foi construída em 1583 por ordem do almirante espanhol Diego Flores Valdez, como defesa contra piratas ingleses, franceses e holandeses.

Tombada como monumento pelo Sphan e pelo Condephaat, é, atualmente, a única construção levantada pelos espanhóis no sul do Brasil durante o período filipino. Foi a principal defesa do porto até 1905, teve importância militar durante a Segunda Guerra Mundial e sua última utilização pelo Exército foi como sede social do Círculo Militar de Santos, de 1950 a setembro de 1971. Desde então, sem ocupação, a fortaleza foi se deteriorando e, hoje, salvo as muralhas, suas construções estão em ruínas.

O abandono da fortaleza motivou reclamações de entidades culturais. A insatisfação popular fez com que surgisse o Grupo de Preservação Cultural, que tem como líder o prof. Adamastor Amado Stoffel, que reuniu centenas de assinaturas pedindo a restauração da fortaleza. O prof. Adamastor chegou a escrever ao Rei da Espanha solicitando o apoio do governo espanhol que, aliás, já tem o encargo de restaurar monumentos históricos na capital da Paraíba, a antiga Filipéia, fundada no período filipino. Recentemente, centenas de pessoas reuniram-se para debater medidas para a preservação da fortaleza santista. Diversas pessoas usaram da palavra e, entre elas, como representante dos Institutos Históricos de São Paulo e de Guarujá-Bertioga, alertamos os participantes sobre a progressiva invasão das terras da fortaleza.

Interessante lembrar que existiu no tempo do Império, durante muitos anos, um isolamento para variolosos na Praia do Góis, área integrante da fortaleza. E por, muito tempo a guarnição da fortaleza prestou serviços por ocasião das epidemias que assolaram Santos até a construção do cais do porto em fins do século passado. Os escaleres da fortaleza transportavam autoridades médicas que realizavam inspeções sanitárias nos navios que chegavam e, eventualmente, martírios e passageiros doentes ou acidentados.

Esperamos que por ocasião do quinto centenário do descobrimento da América (1992) a Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, único vestígio material filipino no sul do Brasil, esteja com sua área verde preservada, com suas benfeitorias reconstruídas e utilizadas condignamente”.

Nem precisaríamos acrescentar que **Notícia Bibliográfica** faz coro com a campanha do ilustre militar e historiador, hipotecando plena solidariedade à sua campanha.

*

GERALDO SESSO JÚNIOR

Faleceu no dia 19 de janeiro, aos 77 anos, o jornalista Geraldo Sesso Júnior. Natural de Campinas, dedicou-se a pesquisas históricas,